

Uma vida de Louvor



Sábado, 20 de Agosto

Leia para o estudo desta semana: Fp 4:4-7; Js 5:13-6:20; Sl 145; At 16:16-34; 2Cr 20:1-30

Texto para memorizar: “Alegrem-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se!” (Fp 4:4).

É fácil gritar de alegria ao Senhor quando estamos satisfeitos. No entanto, quando as coisas estão ruins, quando estamos nas piores situações imagináveis, quando o crisol esquentar. Porém, é nesse momento que precisamos – talvez mais do que nunca – louvar a Deus, pois o louvor é um meio de nos ajudar a manter a fé.

O louvor pode transformar até mesmo as circunstâncias mais sombrias, talvez não no sentido de mudar os fatos, mas no sentido de mudar o nosso coração, bem como mudar as pessoas à nossa volta, de forma que nos ajude a enfrentar os desafios.

Louvor é fé em ação. Pode não ser sempre natural para nós, mas quando praticamos o louvor de uma forma que se torne natural em nossa vida, ele exercerá o poder para converter corações e para nos ajudar a vencer as provações.

Resumo da semana: O que é louvor? Como ele pode ser uma arma espiritual poderosa em circunstâncias difíceis? Como o louvor pode nos transformar e mudar a situação ao nosso redor?

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 27 de Agosto.*

Fundamento para o Louvor

O grande escritor russo Fiódor Dostoiévski havia sido condenado à morte, mais a sentença foi substituída no último momento. Falando sobre sua experiência na prisão, ele escreveu: “Acredite até o fim, mesmo que todos os homens se desviem e você seja o único fiel; traga sua oferta mesmo assim e louve a Deus em sua solidão”.

Nestas lições, já vimos como Paulo suportou incrível oposição e perseguição. Nesta semana relembremos sua experiência em uma prisão romana. Ele não estava deprimido; em vez disso, escrevia ansiosamente para encorajar os crentes em Filipos!

Leia Filipenses 4:4-7. Como Paulo poderia ter escrito isso se ele mesmo não estava encarcerado? Nesses versos, quais são as chaves para obter a “paz de Deus”?

Uma coisa é se alegrar quando tudo está indo bem. Mas Paulo nos exorta a nos alegrarmos sempre. Isso pode soar estranho. Se tomarmos literalmente o que Paulo escreve, há duas implicações críticas para nós.

Primeiro, se devemos nos regozijar sempre, isso deve significar que devemos nos regozijar mesmo quando as circunstâncias não parecem dar motivos para regozijo. Em segundo lugar, se devemos nos regozijar sempre, isso também deve significar que teremos que aprender a nos regozijar nos momentos em que não temos vontade.

Paulo está nos chamando para louvar a Deus, embora muitas vezes possa parecer bastante antinatural para nós. Pode até parecer irracional. Mas, como veremos, é precisamente porque há momentos em que parece irracional que somos chamados a nos alegrar. Em outras palavras, o louvor é um ato de fé. Assim como a fé não se baseia em nossas circunstâncias, mas na verdade sobre Deus, o louvor é algo que fazemos não porque nos sentimos bem, mas por causa da verdade de quem Deus é e do que Ele nos prometeu. Surpreendentemente, é esse tipo de fé que molda nossos pensamentos, sentimentos e circunstâncias.

Que verdade sobre Deus Paulo identificou na passagem de hoje e que fazia com que ele se alegrasse, mesmo na prisão? Escreva uma pequena lista do que você sabe ser verdade sobre Deus e louve ao Senhor relendo cada item. Isso muda sua maneira de sentir e ver as circunstâncias?

Derrubando muralhas pela oração

Imagine pintar o chão de uma comodo, e depois perceber que acabou o trabalho em um canto e não pode sair sem andar sobre a tinta fresca. Você tem que ficar lá até secar!

Às vezes, nossa fé parece nos encurralar. Chegamos a uma situação e, como a tinta molhada no chão, nossa fé nos “aprisiona”. Olhamos para a situação e ou temos que rejeitar Deus, a fé e tudo em que acreditamos, ou nossa fé nos compele a acreditar no que parece impossível.

Deus levou os israelitas a um canto. Depois de terem vagado por 40 anos no deserto, Deus não levou Seu povo a campos vazios e pacíficos. Deus os conduziu a uma das cidades mais fortificadas de toda a região. Então eles tiveram que andar por Jericó em silêncio por seis dias. No sétimo dia, Deus lhes disse para gritarem — e esse grito, junto com as trombetas, traria vitória.

Leia Josué 5:13-6:20. O que Deus tentou ensinar aos israelitas?

Gritar bem alto não causaria vibrações para desencadear o colapso das muralhas. Quando Deus chamou os israelitas a “gritar”, foi o mesmo tipo de grito sobre o qual Davi escreveu: “Aclamem a Deus, todas as terras! Cantem louvores à glória do Seu nome; deem glória ao Seu louvor” (Sl. 66:1, 2). Esse grito foi um louvor! Depois de seis dias olhando para as enormes muralhas, eles devem ter concluído que não tinham chance de derrubá-las sozinhos.

Como isso nos ajuda a entender o significado de Hebreus 11:10?

Quando Deus está prestes a fazer algo novo em nossa vida, Ele pode nos levar a Jericó, pois pode precisar nos ensinar que o poder para vencer não está em nossa própria força e estratégias. Tudo de que precisamos vem de fora de nós mesmos. Portanto, não importa o que esteja diante de nós, não importa quanto isso possa parecer intransponível, nosso papel é louvar a Deus – a fonte de tudo de que precisamos. Isso é fé em ação.

Vida de Louvor

Se louvar ao Senhor pode não ser natural para nós, mesmo em boas circunstâncias, imagine nas más? No entanto, é isso que somos chamados a fazer. O louvor é algo que devemos praticar até que deixe de ser uma atividade realizada em um determinado momento para uma atmosfera em que vivemos. O louvor não deve ser tanto um ato específico, mas um estilo de vida.

Leia O salmo 145. Quais são os motivos que Davi apresenta para louvar a Deus? De que forma as palavras desse salmo devem ser suas?

O grande pregador britânico Charles Haddon Spurgeon escreveu um livro chamado *The Practice of Praise*. É baseado no versículo 7 do salmo de hoje. Neste verso curto, Spurgeon chama nossa atenção para três coisas importantes que podem ajudar a desenvolver o louvor em nossas vidas.

1. O louvor é praticado quando olhamos ao nosso redor. Se não olharmos ao nosso redor para ver a grandeza de Deus, não teremos motivos para louvá-Lo. O que você pode ver no mundo criado que é louvável, como a beleza da criação de Deus? O que você pode ver no mundo espiritual que é louvável, como a fé crescente em um jovem cristão?

2. O louvor é praticado quando nos lembramos do que vimos. Se queremos viver em uma atmosfera de louvor, devemos ser capazes de lembrar o motivo disso. De que maneiras podemos nos lembrar das grandes coisas sobre Deus (como desenvolvendo novos rituais ou símbolos que nos lembram de Sua bondade), para que Sua bondade e a verdade sobre Ele não escapem de nossas mentes?

3. O louvor é praticado enquanto falamos sobre ele. Louvor não é algo que fazemos em nossas cabeças. É para sair de nossas bocas, para ser ouvido por aqueles que nos rodeiam. Que razões você pode pensar para louvar a Deus verbalmente? Qual será o efeito desse louvor, e sobre quem?

Pegue uma caneta e um papel e passe algum tempo trabalhando nesses três pontos. O que você pode fazer para desenvolver o hábito de louvar?

Testemunho que convence

No livro de Atos, o louvor teve um efeito surpreendente sobre aqueles que o ouviram. Leia Atos 16:16–34. Tendo sido despidos e espancados com força, Paulo e Silas foram lançados na prisão. Ninguém estava lá para colocar pomada em suas costas machucadas e cortadas. Com grandes dores físicas e com os pés no tronco, foram colocados na escuridão da prisão interior. Mas enquanto os outros prisioneiros escutavam, Paulo e Silas começaram a orar e cantar.

Depois do terremoto, e depois de ter descoberto que nem Paulo, nem Silas, nem nenhum dos outros prisioneiros havia escapado, o carcereiro “caiu tremendo diante de Paulo e Silas. Ele então os trouxe para fora e perguntou: 'Senhores, o que devo fazer para ser salvo?'” (Atos 16:29, 30).

Por que esse evento fez com que o carcereiro se concentrasse em sua própria necessidade de salvação? Que papel as orações e os louvores de Paulo e Silas desempenharam para que os prisioneiros não fugissem e para a conversão do carcereiro e de toda a sua família?

É incrível pensar que nosso louvor pode transformar o destino eterno das pessoas ao nosso redor. Se Paulo e Silas estivessem sentados no escuro resmungando e reclamando como os prisioneiros costumam fazer, será que alguém teria sido salvo naquela noite?

Não sabemos o que aconteceu com o carcereiro e sua família depois, mas você pode imaginá-los lendo as palavras que Paulo escreveu mais tarde de outra prisão em Roma: “Vocês receberam a graça de sofrer por Cristo, e não somente de crer Nele, pois vocês têm o mesmo combate que viram em mim e que agora estão ouvindo que continuo a ter” (Fp 1:29, 30). Se leram essas palavras e refletiram sobre como o sofrimento de Paulo lhes trouxe alegria, certamente isso deve ter levado música ao coração deles e um novo desafio para permanecerem fiéis, não importando o que isso lhes custasse.

Quem você acha que poderia ser influenciado por Deus por meio de um cântico de louvor que viesse do seu coração? Procure ser mais efusivo em seu louvor a Deus ao redor dos outros. Tenha um espírito de louvor e veja o efeito positivo que isso pode ter.

Arma que vence

Leia 2 Crônicas 20:1–30. Como Josafá descobriu, o louvor é uma arma poderosa. Depois de receber a notícia de que uma “grande multidão” estava vindo contra ele, Josafá não se lançou imediatamente à ação militar, mas “resolveu consultar o Senhor” (2 Crônicas 20:3). Quando o povo de Judá veio a Jerusalém para um jejum, Josafá admitiu a realidade da situação, dizendo que “não temos poder para enfrentar este vasto exército que está nos atacando. Não sabemos o que fazer, mas nossos olhos estão postos em Ti” (2 Crônicas 20:12).

Se você visse uma “grande multidão” se aproximando, qual seria sua reação instintiva? O que aprendemos com a resposta de Josafá em 2 Crônicas 20:3-12 sobre como lidar com uma oposição esmagadora?

Quando o Espírito do Senhor veio sobre Jaaziel, ele corajosamente anunciou: “Neste encontro, vocês não precisam lutar. Assumam suas posições; fiquem firmes e vejam a salvação que o Senhor vos dará, Judá e Jerusalém. Não tenha medo; não seja desencorajado. Saia para enfrentá-los amanhã, e o Senhor estará com você” (2 Crônicas 20:17,). Depois disso, eles adoraram a Deus e cantaram louvores a Ele “com grande voz” (2 Crônicas 20:19). Mesmo que Deus fosse lutar por eles, eles ainda tinham que sair para enfrentar o inimigo.

Mas aquela não foi uma marcha comum para a guerra. Josafá designou um coro para cantar louvores ao Senhor enquanto marchavam. “Quando eles começaram a cantar e louvar, o Senhor armou emboscadas contra os homens de Amom e Moabe e do monte Seir que estavam invadindo Judá, e foram derrotados” (2 Crônicas 20:22). Segundo a passagem, Deus interveio no momento em que os israelitas exerceram a fé na Sua promessa, quando começaram a “louvá-lo pelo esplendor de Sua santidade” (2 Crô.20:21).

Leia 2 Crônicas 20:1-30 novamente. Quais princípios encontramos nesse contexto que se aplicam à nossa caminhada com Deus, especialmente em tempos de provações e estresse?

Estudo Adicional: “Leia Ellen G. White, “Jeosafá”, pp. 190–203, em Profetas e Reis; “A Queda de Jericó”, pp. 487–498, em Patriarcas e Profetas.

“Então, eduquemos nossos corações e lábios para falar o louvor de Deus por Seu amor incomparável. Eduquemos nossas almas a ter esperança e a permanecer na luz que brilha da cruz do Calvário. Nunca devemos esquecer que somos filhos do Rei celestial, filhos e filhas do Senhor dos Exércitos. É nosso privilégio manter um repouso calmo em Deus.” — Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 253.

“E enquanto eu O adoro e magnifico, quero que você O magnifique Comigo. Louve ao Senhor mesmo quando você cair na escuridão. Elogie-o mesmo em tentação. ‘Alegrai-vos sempre no Senhor’, diz o apóstolo; ‘e novamente eu digo, Alegrai-vos.’ Isso trará melancolia e escuridão às suas famílias? Não, de fato; trará um raio de sol. Você vai assim reunir raios de luz eterna do trono de glória e espalhá-los ao redor vocês. Deixe-me exortá-lo a se engajar neste trabalho, espalhar esta luz e vida ao seu redor, não apenas em seu próprio caminho, mas nos caminhos daqueles com quem você se associa. Que seja seu objetivo fazer com que os que estão ao redor, para elevá-los, apontá-los para o céu e a glória, e levá-los que busquem, acima de todas as coisas terrenas, a substância eterna, a herança imortal, as riquezas que são imperecíveis.” — Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, pág. 593, 594

Questões para discussão:

□ Qual é o papel do louvor congregacional na vida do cristão? Como tem sido o louvor em seus cultos de sábado? É edificante? Incentiva os membros a manter a fidelidade em meio a provações? Se não, o que pode ser feito?

□ O que significa “Louvem ao Senhor quando caírem em trevas” ou Louvem-no mesmo em tentação? Como o louvor pode nos ajudar nessas situações?

□ O louvor afetou sua vida? O que aprendeu com as experiências de louvor dos outros?

□ Escolha um Salmo e medite nele. Que impacto o louvor tem em sua fé?

Parte9: Crescendo em Cristo

Por Andrew McChesney

Após o batismo da mãe, o pai enfrentou uma grave luta espiritual. Espíritos malignos o possuíam à noite, e ele lutava para dormir. Sempre que ele estava possuído e via a Mãe, os espíritos vomitavam ódio contra ela.

O pai e a mãe fortaleceram sua fé orando e estudando a lição da Escola Sabatina todos os dias. O pai aprendeu a orar de joelhos e a ter tempo pessoal com Deus. O casal criou o hábito de orar, ter devoções pessoais e estudar diariamente a lição da Escola Sabatina.

A mãe confiava em Deus e sentia Seu constante cuidado. Ela encontrou fé e segurança na Bíblia, e vários versículos a ajudaram especialmente durante a luta do Pai com os espíritos malignos. “Portanto, submeta-se a Deus. Resista ao diabo e ele fugirá de você”, ela leu em Tiago 4:7. “Mas fiel é o Senhor, que os confirmará e os guardará do maligno”, ela leu em 2 Tessalonicenses 3:3. Ela reivindicou a promessa de Jesus em João 10:10: “O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. Quando ela encontrou um versículo da Bíblia que ajudou ou deu esperança, ela o copiou em um diário especial e orou esses versículos a Deus durante seu tempo de oração às 5h.

A Mãe também escreveu uma oração especial para o Pai que ela rezou todas as manhãs durante um ano. Ela orou: “Senhor, peço-Te pelo meu marido, Eduardo, e que ele se volte para Ti de todo o coração. Ajuda-me a amá-lo e a renovar meu amor por ele. Eu me rendo a Ti, Senhor, e te peço que o abençoe enquanto ele procura te honrar. Discipline-o quando necessário. Transforme-o em um homem que desejará segui-lo. Ajude-me a encorajá-lo e respeitá-lo. Ajude-me a amá-lo. Eu oro isso em nome de Jesus, amém.”

Enquanto isso, meu pai iniciou estudos bíblicos em preparação para o batismo. Ele queria ser batizado em 29 de outubro, exatamente um ano depois do batismo de Junior.

Enquanto o pai estudava a Bíblia, ele curiosamente assistia aos sermões do YouTube de pregadores da Igreja Adventista. Ele também assistiu a sermões de outras

denominações cristãs, querendo testar seus ensinamentos contra a Bíblia. Para sua surpresa, espíritos malignos o insultaram enquanto ouvia os outros pregadores, dizendo que eles o teriam enviado para uma de suas igrejas em vez da Igreja Adventista se soubessem que ele estava interessado naqueles pregadores.

O pai parou de assistir aos outros sermões. Agora eu sei que estou na igreja certa! Ele pensou.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o
mundo. Leia novas histórias diariamente em
www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net